

# Em busca da notícia durante a madrugada

Como é o trabalho das equipes de jornalismo responsáveis pelo plantão da noite, sem o estresse e a pressão das diurnas, que produzem matérias de interesse dos jornais regionais e nacionais

Nesta redação predomina o silêncio. Não toca aquela sinfonia de bips dos telefones, os aparelhos de fax quase não funcionam e as calorosas discussões entre os profissionais da comunicação não existem. O estresse também some e a pressão dos editores e chefes de reportagem não ocorre. Ao contrário, é o apurador ou o repórter que tem de "acordá-los" para enxergar a realidade.

Não pense que se trata de uma redação virtual. É a definição alternativa para o ambiente do apurador no plantão da madrugada, nas modernas centrais de jornalismo televisivo da cidade. Este horário difícil de trabalho, aliás, costuma ser o primeiro passo para quem almeja uma vaga na reportagem da emissora.

Enquanto grande parte dos telespectadores está dormindo e sonhando, repórteres estão na rua coletando a informação para os te-

lejornais regionais e nacionais. As redes Globo, Record e Bandeirantes mantêm equipes de plantão para cobrir os principais acontecimentos, geralmente tragédias, comportamento ou outro tema factual.

Durante o plantão, cada redação mantém atuante apenas uma equipe de reportagem, geralmente integrada por quatro funcionários (repórter, apurador, repórter cinematográfico e auxiliar/motorista). Trabalham da meia-noite às 7 h da manhã.

## Fatos da madrugada

Segundo Marco Nascimento, chefe de redação da Globo em São Paulo, a cobertura jornalística de televisão deve ser 24 horas, durante todo o ano, inclusive nos finais de semana. "A equipe tem a incumbência de cobrir fatos da madrugada, que interessam ao *Bom Dia SP* (6h45), ao *Bom Dia Brasil* (7h15) e aos outros telejornais do dia", diz.

A morte do escritor Dias Gomes em um acidente de trânsito é um exemplo de notícia que aconteceu durante a madrugada, mas que repercutiu em todo o restante da programação jornalística, transmitido regionalmente e em rede nacional.

O Canal 21 e a Band transmitem os telejornais matutinos *Trânsito Livre* (6 h) e *Dia-a-Dia*

*News* (8 h). Adalberto Botini, chefe de reportagem de ambos os canais, diz que a tendência da cobertura noturna é de não haver furos – jargão jornalístico que define as reportagens que mostram a notícia em "primeira mão", antes dos demais veículos de comunicação. O motivo é simples: as equipes se ajudam muito, fato que não ocorre durante o dia, por causa do espírito de competição e da guerra pela audiência. "A maioria das notícias da noite é factual, fazendo com que os jornalistas troquem informações", comenta Botini. "É difícil acontecer o furo, a não ser quando a reportagem é exclusiva."

Apuradores ligam constantemente para diversos números úteis e para as redações concorrentes de tevê e rádio. Repórteres fazem ronda pelas ruas e, às vezes, encontram-se e conversam. No meio da madrugada, ocasionalmente comem em um mesmo bar do centro da cidade. Assim, ambos os profissionais adquirem espírito de corpo (união) e camaradagem.

Na redação, o apurador tem diversas funções: concentra-se em agências de notícias, ouve rádio, escreve pautas, busca, apura e recebe informações. Como é jornalista "coruja" e coordena a repórter, tem as atribuições de um chefe de reportagem. "É um trabalho desgastante mas vantajoso, porque assumo mais responsabilidades e aproveito mais o dia", diz Fernanda Santos, apuradora do plantão da Rede Record em São Paulo.

A emissora transmite a mais recente produção matutina, o telejornal *Fala Brasil* (7h45), apresentado por Miguel Dias e Eleonora Paschoal. "Infelizmente, enfrentamos pouco o deadline, o horário de fechamento", diz Gerônimo Moraes, apurador da Rede Bandeirantes.

O desrespeito ao relógio biológico traz conseqüências à saúde dos jornalistas de plantão. Além de dormirem mal durante a tarde, sofrem um desgaste maior no trabalho. "Dormimos com barulho e calor. Sinto mais cansaço durante a madrugada", comenta Mônica D'Alfonso, apuradora da TV Globo.

Jornalista, repórter cinematográfico (moderna definição de cinegrafista, inspirada na palavra fotojornalista, da mídia impressa) e auxiliar/motorista realizam uma verdadeira maratona (veja quadro ao lado). Percorrem a cidade, registram imagens dos fatos e entrevistam as personalidades da madrugada (delegados, policiais e outros), fazendo o possível para obter a informação e fornecer ao telespectador a notícia exata e fiel à realidade.



LUCIANA CANTÃO trabalha no Sambódromo, entre matérias policiais

Rodrigo Rainho